



TRATAMENTO DE FRATURA PANFACIAL COM ACESSOS MINIMAMENTE INVASIVOS

Marcus Vinícius Satoru Kasaya; João Henrique Torrecilha Izidoro²; Renato Alves Pereira³; Pâmela Leticia dos Santos³; Jéssica Lemos Gullinelli⁴

¹Aluno de Mestrado, Área de Cirurgia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. - marcus.kasaya@hotmail.com

²Aluno de graduação, Área de odontologia, Curso de odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

³Cirurgião BucoMaxiloFacial, Área de odontologia, Centro Hospitalar Municipal de Santo André (CHMSA) - SP.

⁴Profª. Dra. Implantodontia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

⁵Profª. Dra. Área de Cirurgia BucoMaxiloFacial, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

A face constitui uma importante unidade estética funcional na qual quando acometida por um trauma severo, aliado a um tratamento inadequado, podem ocasionar deformidades permanentes nesta região. Devido ao crescente aumento da violência urbana, acidentes de trânsito, não é incomum nos depararmos com fraturas panfaciais que afetam os terços superior, médio e inferior da face, que demandam grandes reabilitações. O tratamento destas fraturas requerem muitas vezes um tratamento multidisciplinar, longo e oneroso, e o planejamento correto pode contribuir sobremaneira para diminuir sequelas secundárias causadas pela própria cirurgia de reparação. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico de tratamento de fratura panfacial, com acessos minimamente invasivos de modo a restabelecer de forma rápida e satisfatória esta unidade tão importante, a face. Paciente do gênero masculino, 39 anos de idade, vítima de acidente motociclístico. Foi admitido no Pronto Socorro do CHMSA pelo Serviço de CTBMF para atendimento de urgência onde foram efetuados os exames clínico intra e extrabucal que evidenciaram sinais e sintomas compatíveis com fratura Le Fort III, fratura de frontal, fratura de teto de órbita esquerda, fratura nasal, fratura de côndilo mandibular esquerdo. As fraturas foram confirmadas nos exames tomográficos e radiográficos. O planejamento cirúrgico foi elaborado levando em consideração quais fraturas poderiam ser tratadas de modo conservador, com acessos minimamente invasivos, com mínimas sequelas funcionais e estéticas. Foi optado então por realizar somente três acessos cirúrgicos, sendo um intraoral tipo caldwell luc, para fixação interna estável dos pilares zigomáticos, caninos e margem infraorbitária direita, acessos bilaterais em região supraciliar para fixação da sutura frontozigomática e margem de órbita superior, frontal direito. As fraturas nasal e de côndilo esquerdo tratadas de modo conservador devido a inexistência de queixa estético funcional da primeira e menor risco de sequelas do tratamento fechado da segunda. A abordagem cirúrgica com acessos minimamente invasivos aliada ao tratamento conservador de fraturas quando bem indicados são opções simples e eficaz de tratamentos, com um menor número de complicações.

Palavras-chave: Fratura facial. Côndilo mandibular. Reconstrução óssea.